

INTRODUÇÃO: Os Conselhos Municipais de Saúde (CMS) são canais de controle social alicerçados na participação da comunidade. Contudo, o desempenho destes enfrenta dificuldades. Por um lado, são novas instâncias democratizantes derivadas de uma sociedade civil com débil tradição participativa. Por outro, há existência de concepções oportunistas que vêem os conselhos apenas como instrumentos/ferramentas para operacionalizar objetivos pré-definidos. Como consequência, seu potencial de transformação política torna-se relativo, pois depende do comportamento de cidadãos e autoridades públicas para alcançar os seus objetivos.

OBJETIVO: Verificar e analisar a participação social em Conselhos de Saúde em Estância Velha e Novo Hamburgo. Avaliar a concepção de participação do(s) governo(s) municipal(s) e da sociedade.

METODOLOGIA: Estudo Qualitativo: revisão bibliográfica; etnografia do espaço de participação social, através da observação participante nos CMS e entrevistas semi-estruturadas com os gestores e conselheiros dos CMS.

RESULTADOS PRELIMINARES: Em ambas as cidades o funcionamento do CMS ocorre de acordo com a legislação vigente. Os dados qualitativos mostram resultados diferentes em fatores como: conhecimento e experiência político-participativo, relações interpessoais e institucionais, redes de confiança e cooperação, comprometimento governamental e estrutura organizacional do CMS.

Com base nas entrevistas realizadas foi verificado que a cultura política local é expressa no processo participativo e determina a dinâmica de participação social, assim, influi no potencial democrático. Em uma das cidades pertencentes ao estudo, é identificada uma relação direta do prefeito com o presidente do CMS, em outra, foi possível observar ações intersetoriais de governança e a sua correlação com a prática participativa dos segmentos representados no CMS.

Corroborando com estes dados, em Estância Velha, todos os segmentos representados no CMS apontam uma insatisfação com relação à participação social. Entretanto, não referem haver uma insegurança em relação decisões e ações governamentais em políticas públicas de saúde, provavelmente, por um caráter mais clientelista encontrado no funcionamento deste CMS. Reforça essa tese o fato de os entrevistados relatarem o funcionamento de conselhos locais com uma maior participação direta da comunidade na solução de demandas pontuais.

Em Novo Hamburgo, o segmento usuário e os trabalhadores de saúde mencionam possuir uma insegurança no que se refere à exposição de aspectos financeiros, contudo, somente os representantes dos trabalhadores de saúde demonstram uma frustração em relação a sua atuação no controle social e o descontentamento com a participação social, sua eficácia e resolutividade nas políticas públicas e funcionamento do SUS. Ainda, todos os segmentos apontam a fragilidade da regionalização da participação e a falta da relação entre representantes e representados.

CONCLUSÃO: Como conclusão preliminar, apesar de haverem conflitos e limitações no processo participativo, em uma das cidades, é observado que a interação entre os indivíduos sustenta o debate democrático fundamentado nos interesses envolvidos, em outra, é evidenciado uma fragilidade da cultura democrática havendo a necessidade apoiar-se no poder central buscando vínculos clientelistas para solucionar os problemas de saúde do município.

Termos de Indexação: Conselho Municipal de Saúde; Participação social; Transformação política; Governo; Sociedade.